UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS
DE LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

JOHN GALILEU CARDOSO DE AMORIM

INVESTIGANDO QUESTÕES DE VIOLÊNCIA POLICIAL E AUSÊNCIA DO ESTADO NA LETRA DA MÚSICA *HOMEM NA ESTRADA*, DOS RACIONAIS MC'S

João Pessoa
2023

JOHN GALILEU CARDOSO DE AMORIM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Letras - Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Anderson Alves de Souza.

João Pessoa

2023

Ficha catalográfica

JOHN GALILEU CARDOSO DE AMORIM

INVESTIGANDO QUESTÕES DE VIOLÊNCIA POLICIAL E AUSÊNCIA DO ESTADO NA LETRA DA MÚSICA HOMEM NA ESTRADA, DOS RACIONAIS MC'S

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba – UFPB como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras - Inglês.

APROVADO EM 31de Outubro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Anderson Alves de Souza
ORIENTADOR – UFPB

Prof. Dr. Fábio Alexandre Silva Bezerra
MEMBRO – UFPB

Profa. Drnda. Maria Vanessa Monteiro das Chagas
MEMBRO – UFPB

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar ao Eterno. Aquele que é e sempre será. Este que me deu o dom da vida e todas as condições sem as quais não bastariam nenhuma força humana autossuficiente que me fariam chegar onde cheguei.

Aos meus pais, de maneira saudosa ao meu pai que sempre desejou me ver graduado e de forma especial à minha mãe, que é professora por vocação e sempre fez de tudo para que não faltasse a mim e a minha irmã Edelquinn condições e acessos para que pudéssemos dar todo prosseguimento nos níveis escolares, mesmo que isso custasse a ela a autonegação dos próprios desejos e vaidades.

À minha esposa, Geovanna Cristina. Ela que conhece meus pontos positivos e negativos, minhas queixas e vitórias. Que por muitas vezes segurou na minha mão pra deixar claro que desistir não é a melhor opção, é a mais fácil. Posso dizer que ela foi imprescindível para eu estar digitando, inclusive, tudo isso nesse momento.

Aos colegas que fiz durante o curso. Muitos se tornaram amigos que estimo e admiro como o exemplo do nobre Marcos. A eles meus agradecimentos também por terem tornado o curso mais leve.

Aos professores da UFPB, pessoas de altíssima capacidade e conhecimento. Desde o início do curso sempre ficava muito admirado pelo alto nível deles. Agradeço cada puxão de orelha, exigências, ensinamentos, aprendizados etc.

Ao professor orientador, Dr. Anderson Alves de Souza. Um profissional incrível que conheci através da disciplina de PLPT e hoje faz parte dessa parceria do trabalho de conclusão de curso. Sua ajuda e paciência na condução desse trabalho foi imprescindível. Muito obrigado, professor.

A todos vocês e também aqueles que por ventura posso ter acabado deixando de fora, meu muito obrigado. Eu reconheço que sozinho ninguém chega a lugar nenhum, e por isso deixo aqui meu muito obrigado a todos vocês.

Deus os abençoe.

RESUMO

O grupo de rap Racionais MC's é conhecido e respeitado por sua atuação musical de denúncia e defesa dos direitos humanos de comunidades carentes, compostas majoritariamente por pessoas negras. O objetivo da presente pesquisa é analisar os problemas sociais mencionados na letra da música *Homem na Estrada*, investigando como são representados o homem negro e o policial na temática da violência policial em comunidades carentes, por meio do aparato teórico do Sistema de Transitividade da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday e Matthiessen (2004). A pesquisa revelou a menção a sete problemas sociais agrupados por nós como: (i) detenção de crianças na Febem; (ii) problemas de habitação, água e esgoto; (iii) atuação do IBGE; (iv) perícia criminal do IML; (v) deficiência escolar; (vi) investigação policial e justiça criminal; e (vii) violência policial. A análise de transitividade, por sua vez, revelou a prevalência de processos materiais indicativos de agressão física (p. ex.: chutar, cuspir, matar, arregaçar e invadir) pelos policiais no papel de Ator com o homem negro na posição de vítima, ou seja, Meta. Espera-se que o trabalho possa contribuir para um melhor entendimento sobre a representação e denúncia de problemas sociais expressos em manifestações artísticas.

PALAVRAS-CHAVES: Racionais MC's, música, Homem na estrada, análise de transitividade. violência policial.

ABSTRACT

The rap group Racionais MC's is known and respected for its musical performance of denouncing and defending the human rights of poor communities, composed mostly of black people. The objective of this research is to analyze the social problems mentioned in the lyrics of the song Homem na Estrada, investigating how the black man and the police are represented in the theme of police violence in poor communities, through the theoretical apparatus of the Systemic-Functional Linguistics and the Transitivity System of Halliday and Matthiessen (2004). The research revealed the mention of seven social problems grouped by us as: (i) detention of children at Febem; (ii) housing, water and sewage problems; (iii) IBGE's performance; (iv) IML's criminal examination; (v) school issues; (vi) police investigation and criminal justice and (vii) police violence. The transitivity analysis, in turn, revealed the prevalence of material processes indicative of physical aggression (e.g., kicking, spitting, killing, and invading) by the police officers in the role of Actor with the black man in the position of victim, i.e., Goal. It is hoped that the work can contribute to a better understanding of the representation and denunciation of social problems expressed in artistic manifestations.

KEYWORDS: Racionais MC’s, Song, Homem na estrada, transitivity analysis, police violence.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **1**

CAPÍTULO 2

Uma Breve Biografia sobre a Banda Racionais Mc's e sobre o Rapper Mano Brown

2.1 Racionais MC's **3**

2.1 Mano Brown **5**

CAPÍTULO 3

Fundamentação Teórica e Método **6**

3.1 A Gramática Sistêmico-Funcional como semiótica social multidimensional **6**

3.2 O Sistema de Transitividade **7**

3.3 Método **9**

CAPÍTULO 4

Resultados e Discussão da Análise **11**

4.1 Detenção de crianças na Febem **11**

4.2 Habitação, Água e Esgoto **12**

4.3 Atuação do IBGE **13**

4.4 Perícia Criminal **14**

4.5 Deficiência Escolar **16**

4.6 Investigação Policial e Justiça Criminal **18**

4.7 Violência policial **20**

CAPÍTULO 5

Considerações Finais **24**

REFERÊNCIAS **26**

ANEXO A **29**

1 INTRODUÇÃO

O rap é reconhecido como um dos principais meios de expressão musical, cultural, social e política da juventude negra que vive nas comunidades carentes de vários países. Desde sua criação nas áreas periféricas de Nova Iorque nos anos 70, o rap se distinguiu como um canal de comunicação e de protesto contra as injustiças sociais vivenciadas pelas minorias sociais historicamente desprovidas de condições igualitárias de acesso ao poder político, econômico, jurídico e educacional que lhes permitisse ascender socialmente (Lima; Souza; Bezerra, 2023).

No contexto brasileiro, entre várias bandas de rap, os Racionais MC's se destacam como um grupo relevante devido ao seu engajamento ativo na luta contra as desigualdades e injustiças sofridas pela população negra de nosso país. Por esse motivo, o grupo tem ganhado proeminência não apenas na mídia, mas também nos círculos acadêmicos, onde tem despertado o interesse de muitos pesquisadores nas últimas décadas (Aniceto, [s.d.]; Dutra, 2015; Garcia, 2011, 2013; Osmo, 2021; Silva, 2012). Rey (2023, par. 1), por exemplo, explica que

> Traduzindo relatos em músicas, os Racionais MC's criaram uma estética musical unida com abordagens sobre temas sociais e políticos ambientados nas periferias urbanas brasileiras. Com um discurso crítico e artístico, denunciam opressão policial, racismo, desigualdade socioeconômica, violência, condições precárias do sistema carcerário, dependência de drogas e álcool, miséria, e outros.

Assim, o objetivo principal da presente pesquisa é investigar a letra da canção *Homem na Estrada*, dos Racionais MC's, lançada em 1993 no álbum "Nada como um dia após o outro dia". A escolha por essa canção se justifica pela importância que ela teve e ainda tem para o rap brasileiro, tendo inclusive ganhado o prêmio de melhor música do ano 1994 oferecido pela Associação Paulista de Críticos de Arte (Silva, 2012).

De forma mais específica, o presente trabalho se desenvolve a partir dos seguintes objetivos específicos:

A) Identificar os principais problemas sociais mencionados na letra da música;
B) Apresentar evidências que corroborem os problemas sociais encontrados;
C) Analisar os papeis de atuação da polícia e do homem negro na temática da violência policial, sob o prisma do Sistema de Transitividade (Halliday; Matthiessen, 2004).

Além deste capítulo introdutório, o trabalho está organizado da seguinte maneira. O capítulo 2 faz uma breve descrição a respeito do contexto biográfico da banda Racionais MC's e do rapper Mano Brown. O capítulo 3, por sua vez, apresenta a fundamentação teórica e o método utilizado na análise de transitividade, derivada da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday; Matthiessen, 2004). O capítulo 4 apresenta os resultados e a discussão da análise. Por fim, o capítulo 5 apresenta algumas considerações finais sobre a presente pesquisa.

CAPÍTULO 2

UMA BREVE BIOGRAFIA SOBRE A BANDA RACIONAIS MC'S E SOBRE O RAPPER MANO BROWN

Este capítulo apresenta um breve relato sobre a banda Racionais MC's e apresenta um resumo sobre seu líder Mano Brown.

2.1 Racionais MC's

Nos anos 80, a periferia da zona sul paulista ouviu vozes de resistências sociais e raciais que se levantaram para expor, através da música, críticas do cotidiano de discriminação, violência policial, sistema prisional e miséria. Em meio a esses problemas sociais, nasceu aquela que seria considerada a maior banda de hip-hop/rap brasileira: Racionais MC's, tendo como maior referência o rapper e compositor Mano Brown (Silva, 2012).

O grupo Racionais MC's é formado pelos membros Mano Brown, Ice Blue, Edi Rock e KL Jay, sendo os três primeiros os rappers ou MC's (mestres de cerimônia) e o último o DJ (disc-jóquei). Mesmo sendo de diferentes áreas paulistanas, (Mano Brow e Ice Blue cresceram e viveram na zona sul, enquanto Edi Rock e KL Jay cresceram na zona norte), eles compartilhavam de cotidianos periféricos muito parecidos, o que colaborou para o entendimento desses membros em torno das críticas em forma de músicas tão pertinentes (Silva, 2012).

Com isso, em 1988, nascia o grupo de rap brasileiro Racionais MC's. Como já dito antes, suas músicas buscavam conscientizar sobre temas como o extermínio de jovens negros e pobres das periferias brasileiras, e também sobre o racismo e o preconceito que se misturam com a miséria diretamente ligada com a violência e o crime. O grupo relata também, em suas canções, o tratamento policial dentro da periferia e a luta do presidiário dentro e fora da penitenciária.

O integrante Edi Rock relata que o nome do grupo foi inspirado no disco intitulado "Tim Maia Racional" do cantor Tim Maia, lançado em 1975 (Silva, 2012). Após a primeira gravação do grupo em 1988, o primeiro disco oficial foi lançado com dois grandes sucessos: "Pânico na Zona Sul" e "Tempos Difíceis". Essas músicas fizeram parte também do disco Holocausto Urbano. Com isso, a mídia nacional conhecia as letras que denunciam o racismo, a miséria, a violência e o crime nas periferias de São Paulo.

Com esse álbum, os Racionais MC's tornaram-se conhecidos no cenário do rap da periferia e região metropolitana de São Paulo. Segundo o site WikiFavelas[1] (Racionais MC's, 2023), essa popularização estimulou integrantes do grupo a participar de trabalhos voltados especificamente para comunidades pobres, tais como um projeto criado pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, por meio do qual o grupo fez palestras sobre drogas, racismo e violência policial nas escolas, entre outros problemas.

O site afirma ainda que, nos anos seguintes, eles também participaram de vários shows beneficentes voltados para ajudar pessoas com HIV, campanhas de arrecadação de roupas e combate à fome, além da participação de protestos como o Dia da Abolição da Escravatura no Brasil.

Atualmente a banda completa 33 anos de existência, e segundo o portal do Correio Braziliense, Mano Brown fez um anuncio recente que o grupo estaria preparando para o ano de 2023 o lançamento de um novo álbum. Ainda com apuração do portal, a banda segue em turnê pelo Brasil, também com uma recente passagem pelos Estados Unidos, além de ter se apresentado no Palco Sunset, do festival Rock in Rio na sua última edição.

[1] O wikifavelas é uma plataforma colaborativa, aberta e plural com o intuito de produzir conhecimento sobre favelas e periferias do Brasil.

2.2 Mano Brown

Pedro Paulo Soares Pereira, o Mano Brown, é um rapper brasileiro, produtor e vocalista dos Racionais MC's, que nasceu em São Paulo no dia 22 de abril de 1970. Silva (2012, p.100) indica que ele cresceu na zona sul de São Paulo, na região dos bairros Capão Redondo e Parque Santo Antônio, e foi criado apenas pela mãe, Ana Pereira Soares. Ele também explica que Mano Brown ganhou o apelido Brown nas rodas de samba onde tocava repique de mão e fazia algumas batidas inspiradas no funk norte-americano, sendo assim comparado a James Brown pelos companheiros da roda.

Antes mesmo de formar os Racionais MC's, Mano Brown já havia iniciado timidamente suas composições; contudo, o momento crucial para o desenvolvimento como um artista mais socialmente engajado veio por meio da influência das músicas de Thaíde, um dos primeiros rappers brasileiros, e outros compositores que frequentavam a Praça São Bento em São Paulo, ponto de encontro, nos anos 1980 e 1990, de jovens que se reuniam para dançar e fazer rap.

Mano Brown também é o autor de canções como Vida Loka I, Vida Loka II, Negro Drama (com Edi Rock), A Vida é Desafio, Jesus Chorou, Da Ponte pra Cá, Capítulo 4, Versículo 3, Tô Ouvindo Alguém Me Chamar, Diário de um Detento, Fórmula Mágica da Paz, Homem na Estrada, Fim de Semana no Parque (com Edi Rock), Mano Na Porta do Bar, Negro Limitado (com Edi Rock), Pânico na Zona Sul e Artigo 157. A maioria das canções faz parte da discografia dos Racionais e alguns são sucessos da carreira solo que ele iniciou em 2009, após anos de pausa do grupo Racionais MC's.

CAPÍTULO 3

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E MÉTODO

Os objetivos principais deste capítulo são apresentar uma descrição sucinta a respeito da Gramática Sistêmico-Funcional como semiótica social e também descrever os principais conceitos envolvendo o arcabouço teórico do Sistema de Transitividade de Halliday e Matthiessen (2004) utilizado no presente trabalho. Em seguida, apresentamos uma breve descrição acerca do método empregado na organização da análise.

3.1 A Gramática Sistêmico-Funcional como semiótica social multidimensional

A Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) é parte integrante de uma teoria que descreve a linguagem em seu contexto de utilização e produção, oferecendo também um método essencial para a análise linguística. Ao empregar a linguagem, as pessoas constroem e compartilham significados, moldando sua realidade imediata. Originada das ideias teóricas de Michael Halliday, a GSF tem sido adotada por diversos estudiosos como uma valiosa ferramenta na análise de uma ampla gama de textos.

Na perspectiva da Gramática Sistêmico-Funcional, a linguagem é concebida como um fenômeno que engloba duas facetas: uma semântica e outra social (Halliday; Matthiessen, 2004). Os textos que surgem nas interações linguísticas, sejam elas faladas, escritas ou multimodais, resultam de um processo de seleção que abarca diversos elementos léxico-gramaticais. Essa seleção é influenciada pelo contexto social das interações linguísticas, ou seja, pelo ambiente em que as trocas de linguagem ocorrem. Dessa maneira, podemos afirmar que a Gramática Sistêmico-Funcional aborda a linguagem tanto a partir da perspectiva da produção textual, considerando as escolhas léxico-gramaticais e suas múltiplas opções, quanto do contexto em que ela se insere.

Conforme Halliday e Matthiessen (2004), a linguagem também possui uma natureza multifuncional, abrangendo simultaneamente três dimensões de significado. Na perspectiva da Gramática Sistêmico-Funcional, estas dimensões de significado são identificadas como as metafunções da linguagem, que operam de forma simultânea e sequencial. Estas metafunções se concretizam através de aspectos léxico-gramaticais específicos e seus correspondentes potenciais semânticos materializados em sistemas. Elas incluem a metafunção experiencial, que é expressa linguisticamente pelo Sistema de Transitividade; a metafunção interpessoal, que é realizada pelo Sistema de Modo; e a

metafunção textual, que encontra sua expressão linguística no Sistema de Tema. Portanto, ao utilizar a linguagem em suas interações sociais, os indivíduos representam a realidade, construindo conhecimento e crenças por meio da metafunção experiencial; facilitam a construção de relações sociais por meio da metafunção interpessoal; e estabelecem uma organização textual específica da linguagem através da metafunção textual (Halliday; Matthiessen, 2004).

A metafunção experiencial possui a capacidade semântica de retratar tanto os aspectos tangíveis quanto os internos dos indivíduos, refletindo não apenas ações e eventos externos, mas também suas facetas internas como percepções, pensamentos e memórias. Portanto, para Halliday e Matthiessen (2004), a experiência humana se manifesta não apenas na interação com o mundo exterior por meio de ações, eventos e acontecimentos, mas também na interação com o mundo interior, dentro da esfera da consciência.

3.2 O Sistema de Transitividade

O Sistema de Transitividade, dentro da Gramática Sistêmico-Funcional, é o componente onde se expressa o potencial semântico da metafunção experiencial. Ele possibilita que os usuários de uma língua expressem em palavras as ações, eventos e acontecimentos que compõem suas experiências no mundo. Isso é viabilizado por meio de elementos léxico-gramaticais como verbos e grupos verbais, grupos nominais e grupos adverbiais, que conseguem representar essas experiências por meio da linguagem.

Na abordagem da Gramática Sistêmico-Funcional, a transitividade é um sistema que dispõe os recursos para a construção de uma oração, a qual inclui processos, participantes e circunstâncias eventuais. Segundo Halliday e Matthiessen (2004), o foco experiencial da oração se forma a partir da interação do processo com os participantes envolvidos. Halliday e Matthiessen (2004) esclarecem que existem seis categorias de processos no Sistema de Transitividade: material, mental, relacional, verbal, existencial e comportamental. Os processos **materiais** são geralmente utilizados para representar ações e acontecimento de natureza física, ou seja, aqueles que resultam na criação ou transformação de algo passível de ser observado no mundo ‘concreto’. Os participantes nesse tipo de processo incluem o **Ator**, que executa a ação, e a **Meta**, que é afetada por ela. Também é possível que haja um Iniciante, que é o participante que provoca a ação do Ator.

Os processos **mentais** são empregados para descrever eventos de cunho cognitivo, perceptivo, desiderativo ou afetivo. Nesse contexto, o **Experienciador** é o participante que sente ou percebe o evento mental, enquanto o **Fenômeno** é o elemento que está sendo sentido, desejado ou percebido.

Por sua vez, os processos **relacionais** são utilizados para atribuir características e identidades aos participantes, geralmente realizados pelos verbos "ser" e "estar". De modo resumido, podemos dizer que existem três tipos de processos relacionais: atribuição, identidade e posse. O participante que possui a característica é chamado de **Portador**, e a qualidade é referida como **Atributo**. No caso de uma relação de identidade, temos o **Identificado** e o **Identificador**, ou seja, o elemento que proporciona a identificação. E, em uma relação de posse, os participantes são o **Possuidor** e a coisa **Possuída**.

Os processos **verbais** abrangem a dimensão simbólica de criar e transmitir enunciados linguísticos, tais como falar, perguntar, questionar e relatar, além de processos que envolvem julgamentos, sejam eles positivos ou negativos, como elogiar, exaltar, criticar e acusar. Nesse tipo de processo, os papéis dos participantes são definidos da seguinte forma: **Dizente**, que é a pessoa que emite o enunciado; **Verbiagem**, que é o conteúdo da mensagem; **Receptor**, que é a pessoa para quem a mensagem é dirigida; e o **Alvo**, que é o participante mencionado em um processo de julgamento.

Por último, os processos **existenciais**, geralmente realizados pelos verbos "ter" e "haver", indicam a existência de um participante denominado **Existente**, enquanto os **comportamentais** expressam ações de cunho fisiológico involuntário tais como tossir, tremer, engasgar-se, vomitar, respirar e sonhar. O participante nesse caso é chamado de **Comportante**.

3.3 Método

O estudo aqui apresentado é de natureza qualitativo-interpretativista e tem como objetivo identificar os principais problemas sociais mencionados na letra da música *Homem na Estrada*, dos Racionais MC's, e realizar a análise de transitividade acerca da temática da violência policial envolvendo a representação do eu lírico (que personifica a classe social dos homens negros moradores de comunidades suburbanas) e os policiais.

A identificação dos problemas sociais mencionados na canção foi feita com base na verificação de ocorrências de palavras-chave, siglas e frases encontradas no texto da canção que remetem a temas sabidamente representativos de questões sociais importantes, tais como: escola (educação), polícia, crime, justiça (segurança pública), esgoto, água, casa (habitação), IML (perícia criminal), IBGE (estatística e planejamento social), Febem (amparo a crianças e adolescentes). Os problemas sociais encontrados na canção estão identificados e marcados em itálico ao longo da letra no Anexo A de nossa pesquisa.

A identificação dessas palavras-chave e frases permitiu a organização da análise ao redor de sete temas agrupados por nós como: (i) detenção de crianças na Febem; (ii) problemas de habitação, água e esgoto; (iii) atuação do IBGE; (iv) perícia criminal do IML; (v) deficiência escolar; (vi) investigação policial e justiça criminal e (vii) violência policial.

É importante mencionarmos que, devido a sua importância, apenas o tema sobre violência policial é investigado mais profundamente em termos linguísticos por meio da análise de transitividade (Halliday; Matthiessen, 2004), que realizamos nos trechos que tratam dessa questão. Seguindo preceitos metodológicos estabelecidos por Halliday e Matthiessen (200), a análise de transitividade foi conduzida por meio da segmentação das orações que tratam de violência policial, tendo sido, em seguida, analisadas de acordo com os processos, participantes e circunstâncias encontrados.

Nos trechos analisados, são utilizadas as seguintes marcações de identificação dos papeis de participantes: os Agentes das orações, como Ator, Experienciador, Portador e Identificado, são identificados por <u>sublinhado</u>. Os processos, por sua vez, são apresentados em **negrito**. Outros participantes como Meta, Fenômeno, Atributo e Identificador são apresentados em *itálico*. O participante Beneficiário (Cliente ou Recebedor) é sinalizado em SUBSCRITO MAIÚSCULO ao passo que o Escopo (entidade ou processo) é marcado por <u>sublinhado duplo</u>. As circunstâncias serão indicadas por

sublinhado tracejado. Por fim, o símbolo || indica a segmentação das orações. Essas sinalizações podem ser observadas nos seguintes exemplos:

> Se eles *me* **acham** *baleado* na calçada,
> [eles] **Chutam** *minha cara* || e [eles] **cospem** *em mim*,
> Eu **sangraria** até a morte, || já era, um abraço!

Em alguns casos, também para fins de oferecer uma melhor visualização e compreensão acerca dos exemplos apresentados, alguns excertos poderão apresentar frases do contexto linguístico que os precedem e/ou prosseguem e que não foram analisadas por não terem sido consideradas essenciais. Por exemplo, no trecho acima, a oração "já era, um abraço" não foi analisada, mas foi incluída para um melhor entendimento do entorno linguístico investigado e apresentado na discussão.

CAPÍTULO 4

RESULTADOS E DISCUSSÃO DA ANÁLISE

Esse capítulo tem dois objetivos principais: identificar os principais problemas sociais mencionados na letra da música *Homem na Estrada* e apresentar a análise de transitividade da temática sobre violência policial.

4.1 Detenção de crianças na Febem

O primeiro problema social mencionado é a detenção de crianças e adolescentes na Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor (Febem) no estado de São Paulo. A Febem foi fundada no ano de 1964 e extinta em 2006, quando passou a se chamar Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente (Fundação CASA/SP). Há duas menções à Febem na letra da música:

Na FEBEM, lembranças dolorosas, então [...]
Se eles me pegam, meu filho fica sem ninguém
O que eles [os policiais] querem, mais um pretinho na FEBEM

Embora as ocorrências relativas à Febem não descrevam em detalhes os motivos das "lembranças dolorosas" do eu lírico, é notório que, durante seu funcionamento, a Febem foi palco de inúmeras denúncias de maus tratos, sendo algumas delas feitas pelos próprios funcionários da Febem.

Boeira, Machieski e Ribeiro (2017) relatam que

> Em se tratando da Febem-SP, diversas irregularidades, a partir da década de 1970, ganharam as manchetes dos jornais e revelaram maus tratos, espancamentos, torturas, esquemas de corrupção e aliciamento de "menores", **todos articulados entre funcionários e policiais**. A consequência destas reportagens, de certa forma, ajudou na instauração de sindicâncias, demissão de funcionários, afastamento de diretores e, até mesmo, no afastamento de presidentes de Febems (nosso grifo).

Grifamos a frase "todos articulados entre funcionários e policiais", pois ela, de certa forma, corrobora a denúncia feita na música quando diz que "o que eles querem, mais um pretinho na Febem". Essa frase diz respeito à situação mencionada mais tarde na letra da música na qual o eu lírico está cercado injustamente por policiais e pressente que será morto pela polícia. Apesar de a letra da música não explicar, o assassinato do eu

lírico serviria a dois propósitos na conduta criminosa da polícia: (1) mostrar "eficiência" na "resolução" de um crime e (2) obter uma criança que seria internada e aliciada para o mundo do crime pelos próprios policiais e funcionários da Febem.

De acordo com Boeira, Machieski e Ribeiro (2017, p. 16), a Febem chegou a ter, no ano de 1984, "630 unidades de internação e aproximadamente 46 mil internos/as". Os autores citam também o "estigma social derivado de meses e até de anos de internação, que os meninos e as meninas enfrentavam ao sair destas unidades", o que dificultava mais ainda a readequação à vida em sociedade e a obtenção de emprego e escolaridade.

4.2 Habitação, Água e Esgoto

O segundo problema social mencionado na canção diz respeito a problemas de habitação, água e esgoto. Na letra da música, os trechos que falam sobre esses temas sociais são os seguintes:

Equilibrado num barranco incômodo
Mal acabado e sujo
Porém seu único lar, seu bem e seu refúgio
Um cheiro horrível de esgoto no quintal
Por cima ou por baixo, se chover será fatal
Um pedaço do inferno, aqui é onde eu estou

Amanhece mais um dia e tudo é exatamente igual
Calor insuportável, 28 graus
Faltou água, já é rotina, monotonia
Não tem prazo pra voltar, hã! Já fazem cinco dias

Com relação ao problema da moradia, Pasternak e D'Ottaviano (2016, apud Almeida, 2022, p. 23) argumentam que, em São Paulo, a densidade demográfica é de 67,5 habitantes por hectare, enquanto nas comunidades carentes se concentram quase 1.000 habitantes por hectare. Ou seja, essa é uma desproporção habitacional alarmante que, de fato, dificulta a vida dos moradores de comunidades. Os autores explicam que a elevada concentração neste tipo de ambiente urbano gera vários desafios, como a construção de habitações em condições precárias, o que torna complicada a instalação de sistemas de infraestrutura básica, como abastecimento de água e esgoto.

De forma mais específica, no que diz respeito ao problema da falta d'água e de tratamento de esgoto, Almeida (2022.pg23) explica que "a problemática do saneamento

se encontra fortemente associada ao modelo socioeconômico e ao fato da população mais vulnerável corresponder justamente àquela excluída dos benefícios do desenvolvimento". Ela também aponta que, nessas localidades, a implementação de saneamento básico ocorre posteriormente à construção das habitações, em contraste com o padrão observado na área urbana formal. Isso evidencia uma batalha constante pelo acesso aos serviços de água e saneamento.

É fato notório que o Estado brasileiro, em várias cidades e regiões, tem negligenciado as questões da habitação popular, água e esgoto em comunidades carentes. O argumento de que as moradias são ocupações de terras irregulares é quase sempre usado como justificativa da sua inação. Tudo isso resulta em uma falta de infraestrutura básica nessas localidades de habitação popular, o que dificulta a vida das pessoas que vivem nessas áreas. Ademais, o Estado tem o dever de garantir que todas as pessoas tenham acesso à habitação adequada. Ele deve fazer isso fornecendo moradias acessíveis e seguras para as pessoas que vivem nas áreas de habitação popular.

4.3 Atuação do IBGE

O terceiro problema social retratado pelos Racionais MC's na canção *Homem na Estrada* diz respeito à atuação e pesquisa do censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na letra da música, encontramos uma menção ao mesmo no seguinte trecho:

> *Até o IBGE passou aqui e nunca mais voltou (e, e, e nunca mais voltou)*
> *Numerou os barracos, fez uma pá de perguntas*
> *Logo depois esqueceram, filha da puta*

Com relação ao que podemos ler desse trecho, Taschner (2001) explica que o IBGE classifica um setor censitário como aglomerado subnormal quando contém cinquenta ou mais habitações precárias contíguas. Se um aglomerado tiver, por exemplo, 20 casas em um setor e 40 em outro, esses setores não serão categorizados como favelas, o que leva a uma subestimação da situação real.

Percebe-se, portanto, que a insatisfação do eu lírico da canção vem da visão crítica que o mesmo tem sobre a forma deficitária de abordar e tratar os dados coletados pelo IBGE, uma vez que o censo demográfico do IBGE é um dos principais instrumentos de

planejamento urbano e regional, já que fornece informações essenciais sobre a população. O censo é realizado a cada dez anos no Brasil com o objetivo de coletar informações sobre a população, as habitações e as características socioeconômicas do país.

A consequência de uma coleta de dados deficitária resulta em agravo dos problemas enfrentados pela sociedade. Dessa forma, caso o censo demográfico do IBGE não inclua adequadamente as comunidades carentes, isso pode levar a uma série de problemas para essas localidades como: a falta de acesso a água potável, saneamento básico e energia elétrica, a falta de investimentos em educação, saúde e habitação, maior vulnerabilidade a desastres naturais, dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, maior dificuldade de participação política e outros problemas sociais. Dessa forma, compreendemos como pertinentes o apontamento feito na música com a insatisfação sobre a falta da devida atenção do IBGE nas comunidades paulistanas.

4.4 Perícia Criminal

O quarto problema fala sobre perícia criminal. A música traz uma menção a respeito desse tema no seguinte trecho:

Deu meia noite e o corpo ainda estava lá
Coberto com lençol, ressecado pelo sol, jogado
O IML estava só dez horas atrasado

Nesse trecho, vê-se uma crítica feita em forma de sarcasmo sobre a demora para chegada da perícia do Instituto Médico Legal (IML) ao local de um crime, deixando uma ideia de que essa despreocupação ocorre por se tratar de uma área pobre, com uma vítima pobre. O IML é um órgão público responsável pela realização de exames periciais em casos de morte violenta, suspeita ou de causa desconhecida, além de outros tipos de exames forenses. Ele desempenha um papel crucial na investigação criminal e na determinação da causa da morte em situações suspeitas. Ele também pode fornecer informações valiosas para os processos legais.

Além disso, existem denúncias de perícias do IML que não são realizadas adequadamente nas vezes em que há o envolvimento de policiais no crime periciado. Um exemplo recente disso foi relatado em uma reportagem do jornal Folha de São Paulo (Lacerda, 2023), que relata ter havido falhas na produção de provas para a elucidação do

assassinato de 16 pessoas, desencadeado pela Polícia Militar de São Paulo, após a morte do soldado da Rota Patrick Reis em agosto de 2023. De acordo com Lacerda (2023, par. 1), o governador Tarcísio de Freitas e o secretário da Segurança Pública, Guilherme Derrite, chamaram de “narrativa” as denúncias de abusos na ação mais letal das forças de segurança de São Paulo desde o Carandiru, em 1992.

Lacerda (2023) entrevistou também o Professor Luís Felipe Zilli, pesquisador da Fundação João Pinheiro e membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que argumenta que

> [...] os discursos de Tarcísio e Derrite são problemáticos. "Primeiro, ratifica o discurso perverso de “bandido bom é bandido morto." Ele aponta que as declarações também são sinais para as cadeias de comando e as tropas. "O recado pode provocar uma escalada de violência.” Ainda, há um efeito político. "Projeta uma atuação negligente da investigação, é problemático para a lisura do processo. Acho curioso que se fale em resultados preliminares de laudo de IML [Instituto Médico-Legal] porque na primeira fala do governador [na segunda, 31 de julho] nem se sabia do número de vítimas totais.”

De acordo com o texto, há suspeitas de envolvimento de policiais no assassinato de moradores das favelas do Rio de Janeiro em casos de execução sumária. A autora do texto analisa a relação entre práticas de governança e documentos de Estado em casos de execução sumária em favelas do Rio de Janeiro. Ela destaca que a documentação produzida pelo Estado é fundamental para o controle de territórios e corpos. Além disso, o texto menciona que quatro policiais militares foram acusados por homicídio qualificado em um dos casos analisados.

De modo semelhante, em sua pesquisa sobre atuação policial em comunidades carentes, Farias (2015) explica que, em casos de execução sumária em favelas do Rio de Janeiro, em que há suspeitas de envolvimento de policiais, os documentos de Estado, como os produzidos por delegacias, institutos médico-legais e defensorias públicas, constantemente apresentam sérios problemas como a falta de descrição adequada dos sinais cadavéricos e a não identificação de sinais que indiquem o uso de métodos cruéis ou insidiosos na causa da morte. De acordo com a autora, em muitos casos, os peritos não descrevem de forma precisa o que veem ou deixam de ver nos corpos durante os exames necroscópicos, prejudicando, assim, a investigação dos homicídios.

Farias (2015) argumenta que um dos principais sinais indicativos de morte violenta e que deveria constar de forma correta nos documentos cadavéricos é a “zona de

tatuagem". A zona de tatuagem é uma marca deixada no corpo de uma vítima de disparo de arma de fogo. Ela é produzida pelos grânulos de pólvora que, ao partir com o projétil, percutem o contorno do orifício de entrada e se incrustam na região atingida. Essa marca é utilizada como registro de Estado em casos de execução sumária em favelas do Rio de Janeiro. Segundo a autora (2015, p. 89 – 90),

> Tal processo de oficialização da zona de tatuagem enquanto registro de Estado é produzido por pelo menos dois agentes: 1) um policial militar (ou, eventualmente um policial civil) que tenha efetuado o disparo e 2) o perito legista do IML (agente da polícia civil) para o qual o corpo da vítima tenha sido levado. O primeiro agente produz a marca diretamente no corpo do favelado ainda vivo, o segundo reproduz a marca na silhueta de corpo padronizada que integra a ficha correspondente ao laudo cadavérico, a partir do exame de necrópsia do corpo do favelado. Os dois agentes têm acesso àquele corpo durante um período de tempo que, independente do número de horas que se passem, engloba a demarcação da fronteira entre a vida e a morte. Considerando essas etapas do processo de oficialização da zona de tatuagem, é possível identificar uma dupla marcação governamental: trata-se de uma lesão produzida no corpo do favelado ao ser executado que vira registro através de uma anotação num papel timbrado de IML. As duas formas da mesma inscrição são "feitas à mão" pelos agentes de estado já mencionados, sendo que um utiliza como instrumento de marcação o fuzil e outro, a caneta.

Apesar de triste, a comparação que Farias realiza entre a marca deixada pelo tiro de fuzil no corpo do morador de comunidade carente assassinado e a marca do registro do legista na ficha cadavérica é extremamente contundente e reveladora.

4.5 Deficiência Escolar

Dentre os vários temas que a música trata, a deficiência educacional na favela também é um deles. Podemos ver como o autor menciona essa instituição no seguinte trecho:

Molecada sem futuro, eu já consigo ver
Só vão na escola pra comer, apenas nada mais
Como é que vão aprender sem incentivo de alguém
Sem orgulho e sem respeito

Sem saúde e sem paz

Nesse trecho da canção, portanto, percebe-se como a realidade das escolas públicas em favelas paulistanas reforçam o pessimismo em relação ao futuro dos seus estudantes. Com isso, nota-se, mais uma vez, como a ausência do Estado penaliza a população de comunidades carentes, especialmente crianças e adolescentes. Leite, Carvalho e Hashizume (2023) explicam que, quando questionados sobre as características dos estudantes que frequentam essas escolas, tanto a equipe de professores quanto a administração afirmam que se trata de alunos provenientes de famílias economicamente vulneráveis, enfrentando uma situação crítica de carência dos direitos fundamentais assegurados pela Constituição Federal, como acesso a saneamento básico, alimentação, lazer e segurança. Além disso, muitas dessas crianças são encarregadas dos cuidados de seus irmãos, e alguns trabalham em pequenos comércios ou vendem balas no farol para auxiliar no sustento de suas famílias.

Além dos estudantes, os profissionais da educação que trabalham em escolas em comunidades carentes também sofrem com a violência e com os demais problemas sociais encontrados. Em seu estudo sobre o processo de criminalização da pobreza no território escolar, Botelho, Cunha e Bicalho (2020) afirmam que trabalhar em uma unidade escolar localizada em comunidades dominadas por grupos criminosos, sob forte influência de conflitos armados, exige um desafio ainda maior dentro de um contexto de educação.

Apesar dos desafios, os profissionais da educação que trabalham em escolas de comunidades carentes são fundamentais para a melhoria da qualidade de vida dos moradores dessas áreas. Eles são promotores de educação e oportunidades de desenvolvimento para crianças e jovens que, de outra forma, não teriam acesso a essas oportunidades.

4.6 Investigação Policial e Justiça Criminal

O sexto problema encontrado na canção versa sobre deficiências na investigação policial e justiça criminal. A música traz duas menções a respeito desses temas. A primeira aparece no trecho abaixo, onde diz que o suspeito de ter cometido crimes em áreas próximas à favela é também morador da comunidade:

Assaltos na redondeza levantaram suspeitas
Logo acusaram a favela, para variar
E o boato que corre é que esse homem está
Com o seu nome lá
Na lista dos suspeitos
Pregada na parede do bar

Nesse trecho, vê-se o incômodo do eu lírico como morador de favela que nota a prática policial de constantemente imputar os crimes que ocorrem nas redondezas aos moradores da própria favela, mesmo que não haja evidências para tal suspeita. Apoiando-se em Foucault, Terra (2010, p. 102, apud Ferreira, 2022, p. 9) explica que o ato de culpar um grupo social específico corresponde

> [à] ideia e [à] imagem de um indivíduo propriamente "suspeito" que carregaria, moral e biologicamente, o perigo social. Este sujeito traria em seu código genético a potencialidade de uma conduta imprópria, criminosa e perigosa. Uma degeneração que deveria ser controlada, vigiada, reprimida e se possível, punida.

De acordo com o site da Organização dos Estados Americanos (OEA, 2021), em novembro de 2018, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) esteve no Brasil com a finalidade de realizar um diagnóstico abrangente sobre a situação de direitos humanos. A CIDH focou em determinados temas e grupos afetados por processos históricos de discriminação e desigualdade estrutural, em especial aquelas de origem afrodescendentes que moram em favelas e áreas periféricas.

No relatório que a CIDH entregou ao Estado brasileiro, ela afirma que

> as políticas de segurança públicas usam práticas de perfilamento racial que coloca as pessoas afrodescendentes e residentes de bairros periféricos em maior risco de serem detidas e sofrerem tratamentos arbitrários por agentes policiais. Tal política possui particular reflexo

> nos espaços de privação de liberdade, que muitas vezes estão superlotados e acabam se tornando ambientes institucionais tolerantes à tortura e a outros tratamentos cruéis, desumanos e degradantes. É o caso de presídios, unidades socioeducativas e comunidades terapêuticas (OEA, 2021, par. 5).

Mesmo após essa importante análise, houve poucos avanços em relação à medidas de combate a essa alarmante situação social a qual moradores dessas localidades acabam sendo submetidos, pelo fato de o estereótipo do criminoso brasileiro ser preto, pobre e favelado aos olhos de muitos agentes da segurança pública. Ou seja, a polícia é mais propensa a investigar mais atos de pessoas negras do que de pessoas brancas. Ainda nesse sentido, sem haver um favorecimento do convívio entre moradores e agentes do Estado, cria-se um clima de desconfiança e afastamento entre os moradores das favelas, que, muitas vezes, não confiam na polícia e têm medo de denunciar os crimes.

O segundo trecho que trata de investigação policial e justiça criminal pode ser observado a seguir:

> *A justiça criminal é implacável*
> *Tiram sua liberdade, família e moral*
> *Mesmo longe do sistema carcerário*
> *Te chamarão para sempre de ex-presidiário*

Há muitos debates sobre a situação que os ex-presidiários enfrentam para se reintegrar à sociedade após cumprirem sua pena. Há relatos frequentes de atos de discriminação, seja no mercado de trabalho, seja na sociedade em geral. E isso pode levar à reincidência criminal, pois o ex-presidiário pode sentir que não tem outra escolha a não ser voltar à vida do crime para sobreviver.

O drama sofrido por ex-presidiários mostra a ineficiência do Estado brasileiro de lidar com esse problema. Além do Estado, empresários e empregadores também carecem de formação e informação acerca dessa questão. Carnelutti (2002, p. 77, apud Pereira; Mascarenhas, 2016, p. 108) afirma que

> [o] encarcerado, saído do cárcere, crê não ser mais encarcerado; mas as pessoas não. Para as pessoas ele é sempre encarcerado; quando muito se diz ex-encarcerado; nesta fórmula está a

> crueldade do engano. A crueldade está no pensar que, se foi, deve continuar a ser. A sociedade fixa cada um de nós ao passado.

Percebe-se, portanto, que a pena dada a um ser humano no Brasil extrapola a perda de liberdade no presídio, pois acompanha o indivíduo, tirando-lhe a dignidade de poder recomeçar e, assim, deixando transparecer que, para muitos, ele sai da prisão mas a prisão não sai dele.

Contudo, é necessário debater sobre as questões que são resultados desse abandono para com o presidiário que se encontra interno, ou o ex-presidiário. As consequências da não recuperação representam danos incalculáveis à sociedade, seja no campo econômico, social ou político (Barros, 2022).

4.7 Violência policial

Voltamos nossa atenção, agora, para o tema central da violência policial enfrentado pelo eu lírico da canção. Lembramos também que, devido a sua importância em nosso objeto de estudo, nossa discussão sobre esse tema é pautada pela análise de transitividade (Halliday; Matthiessen, 2004) que realizamos nos trechos que tratam sobre essa questão. A primeira referência à polícia na letra da música *Homem na Estrada* já dá o tom sombrio do que estar por vir no restante da canção; ela diz o seguinte:

[eu] **Não confio** *na polícia*, RAÇA DO CARALHO.

Como podemos ver, trata-se do processo mental *não confiar*, com o eu lírico na posição de Experienciador e a polícia na posição de Fenômeno, seguida do Atributo *raça do caralho*. Os processos seguintes presentes na canção explicam o motivo da desconfiança do eu lírico.

Se eles *me* **acham** *baleado* na calçada,
[eles] **Chutam** *minha cara* || e [eles] **cospem** *em mim*,
Eu **sangraria** até a morte, || já era, um abraço!

A canção diz que na hipótese de os policiais se depararem com o homem negro já ferido à bala e estirado em posição vulnerável na calçada, eles o agrediriam mais ainda.

Os processos *chutar* e *cuspir* apresentam claramente o homem negro como Meta da ação agressiva dos policiais, na posição de Ator. Esses processos denunciam a ação violenta e covarde dos policiais, que são agentes oficiais do Estado e que deveriam proteger e prestar assistência a um ser humano ferido, que sangrará até a morte se não for socorrido.

Outros exemplos de violência policial ocorrem, mais adiante na canção, no momento em que os policiais vão à comunidade para "procurar", isto é, matar, o homem negro. A análise revelou que os processos materiais utilizados para representar os policiais, nesse trecho do texto, são todos processos relacionados a algum tipo de violência física, tais como matar e arregaçar, e com os policiais na função de Ator. Entretanto, esses processos apresentam algumas particularidades que os distinguem e que vale a pena analisarmos com uma certa atenção.

[eles] **Vão invadir** *o seu barraco,* || "é a polícia!"
[eles] **Vieram pra arregaçar**, CHEIOS DE ÓDIO E MALÍCIA
[eles] [**são**] *filhos da puta, comedores de carniça*

O processo [eles] *vão invadir o seu barraco* expõe um caso frequente da ação agressiva e ilegal pelos policiais, uma vez que a lei só permite o direito de os policiais adentrarem a residência de alguém amparados por um mandado judicial. O processo *arregaçar*, por sua vez, não apresenta uma Meta específica, mas o co-texto deixa claro que o alvo é o homem negro morador da comunidade carente. É importante mencionar que o processo *arregaçar*, na gíria popular, significa agir com violência, o que fica mais evidente ainda quando consideramos o Atributo *cheios de ódio e malícia* caracterizando o estado mental agressivo dos policiais. Os Atributos *filhos da puta*, e, principalmente, *comedores de carniça*, por outro, representam a revolta do eu lírico ao caracterizar os policiais como criaturas animalescas que se beneficiam com a morte de outras pessoas.

Dando prosseguimento ao tema da violência policial, a letra da canção traz também os seguintes processos indicativos de ações agressivas e ilegais:

[eles] Já **deram** *minha sentença* || e eu nem **'tava** na "treta"
[eles] **Não são** *poucos,* || e [eles] já **vieram** muito loucos
[eles] [vão] **Matar** na crocodilagem, || [eles] **não vão perder** viagem
Quinze caras lá fora, diversos calibres

O processo verbal *[eles] Já deram minha sentença*, com os policiais na posição de Dizentes, denuncia outra grave infração cometida pelos policiais contra a população negra e pobre das periferias do Brasil. Esse verso faz referência à prática ilegal e cruel de negar o direito de todo cidadão a um processo investigativo competente e a um julgamento imparcial pelos devidos órgãos da Justiça. Não cabe ao policial a função de proferir sentenças contra pessoas, quer sejam elas suspeitas ou não. Em um caso de cumprimento de prisão com mandado judicial, a função dos policiais é apenas de prender o suspeito e conduzi-lo para a delegacia e não executar sentenças de mortes cruéis e ilegais.

Outra gíria importante de analisarmos é a expressão *na crocodilagem*, que, significa "maneira dissimulada que esconde uma real intenção em se agir, e a própria ação levada a via de fato, que é prejudicial a outro" (Wikcionário, 2023). Ou seja, o que a música dos Racionais MC's denuncia não é somente o ato de matar, mas sim o de matar de forma dissimulada. Essa expressão faz referência à prática policial de cometer assassinatos nas comunidades carentes e atribuir essas mortes à brigas entre facções rivais.

Observemos também que, logo após o processo *matar na crocodilagem*, ocorre outra expressão popular: *[eles] não vão perder a viagem*, que no co-texto da canção, denuncia outro aspecto relevante acerca da violência policial, pois indica que a polícia, muitas vezes, já vem determinada a prender ou matar uma pessoa qualquer, caso não encontrem quem estavam procurando. A motivação para esse tipo de violência policial geralmente é para mostrar "eficiência" na solução de um crime.

Em seguida, a letra da música traz a posição do eu lírico, homem negro, cercado pela polícia:

> E eu [**estou**] apenas *com uma "treze tiros" automática*
> **Sou** *eu mesmo e eu, meu Deus e o meu Orixá*
> No primeiro barulho, eu **vou atirar**

Como podemos ver, embora ele esteja disposto a lutar por sua vida, ele reconhece estar sozinho e "mal armado".

O tema da violência policial na música termina com a morte do homem negro; entretanto, de modo bastante interessante, a música não diz que a polícia o matou. Ao

invés disso, a morte do homem é “anunciada” como se fosse uma notícia de jornal. Vejamos:

> Homem mulato aparentando entre vinte e cinco e trinta anos
> É encontrado morto na estrada do M'Boi Mirim sem número
> Tudo indica ter sido acerto de contas entre quadrilhas rivais
> Segundo a polícia, a vítima tinha "vasta ficha criminal"

Como podemos observar, a “notícia” segue o padrão linguístico já habitual nesse tipo de texto. A morte é atribuída a acerto de contas de grupos rivais, e a “voz” da polícia é utilizada para apresentar o passado criminal do homem como justificativa para sua morte.

CAPÍTULO 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se deteve na busca de fazer uma pesquisa que permitisse a investigação de questões de violência policial e ausência do Estado na letra da música *Homem na Estrada*, dos Racionais MC's. Para tal propósito, foram feitas pesquisas de caráter bibliográfico sobre como a letra da música traz, para além das rimas, a contextualização social, cultural e histórica que é notada em diversos trechos da canção. Como mencionado anteriormente, a música analisada é uma composição do rapper Pedro Paulo Soares Pereira, mais conhecido como Mano Brown, o qual é produtor e vocalista dos Racionais MC's. O rapper já concedeu diversas entrevistas em que, com frequência, refaz as mesmas denúncias encontradas na canção objeto desta pesquisa.

Foi apresentada, de forma sucinta, uma discussão acerca do Sistema de Transitividade da Gramática Sistêmico-Funcional (Halliday; Matthiessen, 2004), que contribuiu para a análise do tema da violência policial encontrada na letra da canção, que traz o cotidiano de um ex-presidiário negro e periférico, que denuncia um grande apanhado de situações de abandono do Estado em relação às comunidades periféricas.

Com base na análise das orações utilizadas na música, verifica-se como o uso da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) de Halliday e Matthiessen (2004) estende a compreensão dos textos em uma forma ampla, perpassando os aspectos culturais, sociais e raciais. Dado isso, foram delimitados os seguintes objetivos específicos:

A) Identificar os principais problemas sociais mencionados na letra da música;
B) Apresentar evidências que corroborem os problemas sociais encontrados;
C) Analisar os papeis de atuação da polícia e do homem negro na temática da violência policial, sob o prisma do Sistema de Transitividade (Halliday; Matthiessen, 2004).

Relembrando os objetivos específicos da pesquisa, a análise de transitividade deste trabalho trouxe os principais problemas sociais identificados na letra da música *Homem na Estrada*, analisando-os com o pano de fundo social que deve ser levado em conta para a compreensão dos significados trazidos nesses trechos. Para isso, apresentaram-se as evidências que ajudam a trazer a face da realidade que sai da arte em forma de música e toma corpo através dos levantamentos de órgãos públicos, notícias

jornalísticas e análises de especialistas e estudiosos sobre assuntos relacionados às situações de moradores, pretos, pobres e periféricos do Brasil e, em específico, da cidade de São Paulo.

Assim, nos trechos da música que foram investigados, o eu lírico narra temas como detenção de crianças e adolescentes na Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor (FEBEM) no estado de São Paulo; habitação, água e esgoto; a atuação do IBGE; a perícia criminal; a deficiência escolar; a investigação policial e justiça criminal e a violência policial.

Por sua vez, a análise revelou, por meio do Sistema de Transitividade, detalhes da atuação policial que o homem negro sofre diante de diversas formas de discriminação e violência. A análise mostrou a prevalência de processos materiais indicativos de agressão física (p.ex.: chutar, cuspir, matar, arregaçar e invadir) pelos policiais no papel de Ator com o homem negro na posição Meta, ou seja, de vítima.

Assim, a pesquisa espera poder contribuir para a análise prática e teórica de questões de cunho social vinculadas em forma de música, uma vez que o rap brasileiro da banda Racionais MC's extrapola a arte e traz em suas canções o poder de denunciar problemas sociais e raciais tão relevantes diante do cenário de violência policial e omissão do Estado. Para pesquisas futuras, é interessante analisar outras canções de rap brasileiras para verificar se as características identificadas neste trabalho são recorrentes. Além disso, é de igual importância a análise de músicas de outros gêneros musicais para investigar a ocorrência de temáticas parecidas expressas por meio do processo do Sistema de Transitividade de Halliday e Matthiesen (2004).

Dito isso, compartilho do sentimento de profundo aprendizado que todo o trabalho deixou. Conhecer pormenores do cotidiano de abandono de uma área periférica de grandes centros urbanos é um tanto quanto preocupante e também revoltante, pois desnuda uma realidade que dificilmente seria vista dentro do cotidiano que quem está de fora dessa atmosfera, mediante uma vida que só pelo fato dos serviços públicos o alcançarem em seu ambiente comum já se configurar como uma vida de privilégios, onde os mesmos serviços não são mais que direitos de todo brasileiro assegurados pela lei.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciana Maselli Fuquim de. Saneamento Básico e Favelas: Fatores associados à presença de água e esgoto em territórios vulneráveis. 2022. Dissertação.(Mestrado Profissional em Políticas Públicas). Insper. São Paulo.p23.2022. Disponível em https://repositorio.insper.edu.br/handle/11224/5991. Acesso em 11 de Out. 2023

ANICETO, Mauro. Aqui jaz mais um homem na estrada que partiu pelas mãos do Estado racista e fascista que se foi e nunca mais voltou. **Cultura Preta**. [s.d.]. Disponível em: https://www.politize.com.br/estetica-politica-dos-racionais/. Acesso em: 25 set. 2023.

BARROS, Vitória Brandão. **A violação dos direitos fundamentais dos presos no sistema prisional brasileiro**. 2022. 40 f. Monografia (Bacharelado em Direito) - Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, Brasília, 2022. Disponível em: https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/16428. Acesso em: 06 ago. 2023.

BOEIRA, Daniel Alves de; MACHIESKI, Elisangela da Silva; RIBEIRO, Juliana Bender. Castigos, revoltas e fugas: a Fundação do Bem-estar do Menor retratada nas páginas da Folha de São Paulo 1980-19901. **Aedos**, Porto Alegre, v. 9, n. 20, p. 456-480, Ago. 2017. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/69435/43436. Acesso em: 06 ago. 2023.

BOTELHO, Patrick Silva; CUNHA, Thiago Colmenero; BICALHO, Pedro Paulo Gastalho de. Processos de criminalização da pobreza no território escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. 1-12, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-35392020200988. Acesso em: 06 ago. 2023.

CORREIO BRAZILIENSE. Racionais MC's anuncia lançamento de novo trabalho para 2023. Atualizado em 6 de Out 2023, disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2022/10/5042509-racionais-mc-s-anuncia-lancamento-de-novo-trabalho-para-2023.html. acesso em 10 de Nov de 2023.

CROCODILAGEM. *In*: **WIKCIONÁRIO**, o dicionário livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: https://pt.wiktionary.org/w/index.php?title=crocodilagem&oldid=2658523. Acesso em: 23 jan. 2022.

DUTRA, Paulo. A violenta palavra cantada dos Racionais MC's. *In*: VÁSQUEZ, Hernán Gabriel; SIRI, Laura (org.). **Representaciones discursivas de la violencia, la otredad y el conflicto social en Latinoamérica**. Buenos Aires: UBA. E-book, 2015. p. 291-303. Disponível em: https://bit.ly/2rTKldx. Acesso em: 10 ago. 2023.

FARIAS, Juliana. "Fuzil, Caneta e Carimbo: notas sobre burocracia e tecnologias de

governo". **Confluências**. v. 17, n. 3: p. 85, 2015. Disponível em: https://periodicos.uff.br/confluencias/article/view/34502. Acesso em: 10 ago. 2023.

FERREIRA, Flávia da Silva. **Racismo na primeira infância-Projeções e temores dos tutores na criação de meninos negros na periferia**. 2022. Monografia (Especialista em Cultura, Educação e Relações Étnico-Raciais) - Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação, Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em: http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/2022/05/final_flavia_ferreira_racismo_na_primeira_infancia_-_projecoes_e_temores_dos_tutores_na_criacao_de_meninos_negros_na_periferia.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.

GARCIA, Walter. Sobre uma cena de "Fim de semana no parque", do Racionais MC's. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 25, n. 71, p. 221-235, jan./abr. 2011. Disponível em: Disponível em: https://bit.ly/35jT2eU Acesso em: 10 ago. 2023.

GARCIA, Walter. Elementos para a crítica da estética do Racionais MC's (1990-2006). **Idéias**, Campinas, v. 4, n. 7, p. 81-109, 20 dez. 2013 Disponível em: Disponível em: https://bit.ly/36qt3E2 Acesso em: 11 ago. 2023.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. An introduction to functional grammar. 3. ed. London: Hodder Education, 2004.

LACERDA, Lucas. Falhas na produção de provas prejudicam apuração de mortes por policiais, dizem especialistas. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2023. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/08/falhas-na-producao-de-provas-prejudicam-apuracao-de-mortes-por-policiais-dizem-especialistas.shtml?origin=folha. Acesso em: 23 jan. 2023.

LEITE, Barbara Ferreira; CARVALHO, Tâmara Rachel Rocha de; HASHIZUME, Cristina Miyuki. Direitos humanos e educação na periferia: estudo sobre políticas educacionais e formação para a cidadania numa escola da Região Metropolitana de São Paulo. **Cadernos de Educação**, v. 22, n. 44, p. 1-18, 2023. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/cadernosdeeducacao/article/view/1037644. Acesso em: 25 set. 2023.

LIMA, L. A. E. de .; SOUZA, A. A. de .; BEZERRA, F. A. S. . "Nosso povo nunca vai se entregar": Um estudo das escolhas de transitividade na representação de pessoas negras em letras de rap do músico Thiago Elniño. Estudos Linguísticos e Literários, Salvador, n. 75, p. 49–76, 2023. DOI: 10.9771/ell.v0i75.51270. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/51270. Acesso em: 10 nov. 2023.

OEA. A CIDH publica seu relatório sobre a situação dos direitos humanos no Brasil e destaca os impactos dos processos históricos de discriminação e desigualdade estrutural no país. 5 mar. 2021. Disponível em: https://www.oas.org/pt/cidh/jsForm/?File=/pt/cidh/prensa/notas/2021/050.asp. Acesso em: 25 set. 2023.

OSMO, A. A literatura diante de massacres cometidos pelo Estado brasileiro: aproximações entre Euclides da Cunha e Racionais MC's. **Tematicas**, Campinas, SP, v. 29, n. 57, p. 149–182, 2021. Disponível em: https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/13861. Acesso em: 10 out. 2023.

PEREIRA, Debora Simoes; MASCARENHAS, Diego Fonseca. Direito penal e controle social: manutenção de um discurso que legitima a expansão do poder punitivo. *In*: Divan, G. A.; Maggi, F. M. (org.). **V Encontro Internacional do CONPEDI**, Montevidéu, Criminologias e Política Criminal II. Florianópolis: CONPEDI, 2016. p. 100-117. Disponível em: http://site.conpedi.org.br/publicacoes/9105o6b2/37p0p60l/AXwmbnVz9Oqql6h8.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

RACIONAIS MC'S. **Homem na Estrada**. São Paulo: Zimbabwe Records: 1993.

RACIONAIS MC'S. *In*: **WIKIFAVELAS**. Rio de Janeiro: Dicionário de Favelas Marielle Franco, 2023. Disponível em: https://wikifavelas.com.br/index.php/Racionais_MC%27s. Acesso em: 30 set. 2023.

REY, Beatriz Raponi Vence. A estética política dos Racionais MC's. **Politize!**, Florianópolis, 9 de jun. de 2023. Disponível em: https://www.politize.com.br/estetica-politica-dos-racionais/. Acesso em: 25 set. 2023.

SILVA, Stephanne Jamylle. A seletividade do sistema penal brasileiro: uma abordagem sobre a teoria do etiquetamento social. Centro Universitário Tabosa De Almeida – ASCES/UNITA. Caruaru. p.16. 2019.

SILVA, Rogério S. **A periferia pede passagem: trajetória social e intelectual de Mano Brown**. Tese (Doutorado em Sociologia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012, p. 100;302.

TASCHNER, Suzana Pasternak. Favelas em São Paulo–censos, consensos e contra-sensos. **Cadernos Metrópole**, n. 5, p. 9-27, 2001.

ANEXO A

Segmentação temática da letra da canção Homem na Estrada de acordo com as críticas sociais identificadas.

HOMEM NA ESTRADA

Um homem na estrada recomeça sua vida
Sua finalidade, a sua liberdade
Que foi perdida, subtraída
E quer provar a si mesmo que realmente mudou
Que se recuperou e quer viver em paz
Não olhar para trás
Dizer ao crime, "nunca mais!"
Pois sua infância não foi um mar de rosas, não

(DETENÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA FEBEM)

Na FEBEM, lembranças dolorosas, então

Sim, ganhar dinheiro, ficar rico, enfim
Muitos morreram sim, sonhando alto assim
Me digam quem é feliz
Quem não se desespera
Vendo nascer seu filho no berço da miséria?
Um lugar onde só tinham como atração
O bar, e o candomblé pra se tomar a benção
Esse é o palco da história que por mim será contada
Um homem na estrada (hey, yeah yeah)
(Ouh) (Hey, yeah yeah) (Ouh)

(HABITAÇÃO E ESGOTO)

Equilibrado num barranco incômodo
Mal acabado e sujo
Porém seu único lar, seu bem e seu refúgio
Um cheiro horrível de esgoto no quintal
Por cima ou por baixo, se chover será fatal
Um pedaço do inferno, aqui é onde eu estou

(GEOGRAFIA E PLANEJAMENTO SOCIAL)

Até o IBGE passou aqui e nunca mais voltou (e, e, e nunca mais voltou)
Numerou os barracos, fez uma pá de perguntas
Logo depois esqueceram, filha da puta

Acharam uma mina morta e estuprada
Deviam estar com muita raiva
(Mano, quanta paulada)
Estava irreconhecível
O rosto desfigurado

(PERÍCIA CRIMINAL)

Deu meia noite e o corpo ainda estava lá
Coberto com lençol, ressecado pelo sol, jogado
O IML estava só dez horas atrasado

Sim, ganhar dinheiro, ficar rico, enfim
Quero que meu filho nem se lembre daqui
Tenha uma vida segura
Não quero que ele cresça
Com um "oitão" na cintura e uma "PT" na cabeça
E o resto da madrugada
Sem dormir, ele pensa o que fazer para sair dessa situação

Desempregado então
Com má reputação
Viveu na detenção
Ninguém confia não
E a vida desse homem para sempre foi danificada
Um homem na estrada (hey, yeah yeah)
(Ouh) (Hey, yeah yeah)
Um homem na estrada (ouh)

(FALTA D'ÁGUA)

Amanhece mais um dia e tudo é exatamente igual
Calor insuportável, 28 graus
Faltou água, já é rotina, monotonia
Não tem prazo pra voltar, hã! Já fazem cinco dias

São dez horas, a rua está agitada
Uma ambulância foi chamada com extrema urgência
Loucura, violência exagerada
Estourou a própria mãe, estava embriagado
Mas bem antes da ressaca ele foi julgado
Arrastado pela rua o pobre do elemento
O inevitável linchamento, imaginem só!
Ele ficou bem feio, não tiveram dó

Os ricos fazem campanha contra as drogas
E falam sobre o poder destrutivo dela
Por outro lado promovem e ganham muito dinheiro
Com o álcool que é vendido na favela

Empapuçado ele sai, vai dar um rolê
Não acredita no que vê, não daquela maneira
Crianças, gatos, cachorros disputam palmo a palmo
Seu café da manhã na lateral da feira

(ESCOLA)

Molecada sem futuro, eu já consigo ver
Só vão na escola pra comer, apenas nada mais
Como é que vão aprender sem incentivo de alguém
Sem orgulho e sem respeito
Sem saúde e sem paz

Um mano meu 'tava ganhando um dinheiro
Tinha comprado um carro, até Rolex tinha
Foi fuzilado à queima roupa no colégio

Abastecendo a playboyzada de farinha
Ficou famoso, virou notícia, rendeu dinheiro aos jornais
Hm, cartaz à policia
Vinte anos de idade, alcançou os primeiros lugares
Superstar do Notícias Populares!
Uma semana depois chegou o crack
Gente rica por trás, diretoria
Aqui, periferia, miséria de sobra

Um salário por dia garante a mão-de-obra
A clientela tem grana e compra bem
Tudo em casa, costa quente de sócio
A playboyzada muito louca até os ossos
Vender droga por aqui, grande negócio
Sim, ganhar dinheiro ficar rico enfim
Quero um futuro melhor, não quero morrer assim
Num necrotério qualquer, como indigente sem nome e sem nada
Um homem na estrada (hey, yeah yeah)
(Ouh)
(Hey, yeah yeah)
(Ouh)

(INVESTIGAÇÃO POLICIAL)

Assaltos na redondeza levantaram suspeitas
Logo acusaram a favela, para variar
E o boato que corre é que esse homem está
Com o seu nome lá
Na lista dos suspeitos
Pregada na parede do bar

A noite chega e o clima estranho no ar
E ele sem desconfiar de nada, vai dormir tranquilamente
Mas na calada, caguetaram seus antecedentes
Como se fosse uma doença incurável
No seu braço a tatuagem "DVC", uma passagem, 157 na lei
No seu lado não tem mais ninguém

(JUSTIÇA CRIMINAL)

A justiça criminal é implacável
Tiram sua liberdade, família e moral
Mesmo longe do sistema carcerário
Te chamarão para sempre de ex-presidiário

(VIOLÊNCIA POLICIAL)

Não confio na polícia, raça do caralho
Se eles me acham baleado na calçada
Chutam minha cara e cospem em mim, é
Eu sangraria até a morte, já era, um abraço!
Por isso a minha segurança, eu mesmo faço

É madrugada, parece estar tudo normal
Mas esse homem desperta, pressentindo o mal
Muito cachorro latindo
Ele acorda ouvindo barulho de carro e passos no quintal
A vizinhança está calada e insegura
Premeditando o final que já conhecem bem
Na madrugada da favela não existem leis
Talvez a lei do silêncio, a lei do cão, talvez
Vão invadir o seu barraco, "é a polícia!"
Vieram pra arregaçar, cheios de ódio e malícia
Filhos da puta, comedores de carniça

Já deram minha sentença e eu nem 'tava na "treta"
Não são poucos, e já vieram muito loucos
Matar na crocodilagem, não vão perder viagem
Quinze caras lá fora, diversos calibres
E eu apenas com uma "treze tiros" automática

Sou eu mesmo e eu, meu Deus e o meu Orixá
No primeiro barulho, eu vou atirar

(DETENÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA FEBEM)
Se eles me pegam, meu filho fica sem ninguém
O que eles querem, mais um pretinho na FEBEM

Sim, ganhar dinheiro ficar rico enfim
A gente sonha a vida inteira e só acorda no fim
Minha verdade foi outra
Não dá mais tempo pra nada

Homem mulato aparentando entre vinte e cinco e trinta anos
É encontrado morto na estrada do M'Boi Mirim sem número
Tudo indica ter sido acerto de contas entre quadrilhas rivais
Segundo a polícia, a vítima tinha "vasta ficha criminal"